



Simpósio Brasileiro
de Acarologia

Bento Gonçalves/RS - Brasil
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

RESPOSTA COMPORTAMENTAL DO PREDADOR DE *Aceria guerreronis* (ACARI: ERIOPHYIDAE) KEIFER, *Neoseiulus baraki* (ACARI: PHYTOSEIIDAE) (ATHIAS-HENRIOT) A ACARICIDAS
BEHAVIOURAL RESPONSE OF THE *Aceria guerreronis* (ACARI: ERIOPHYIDAE) KEIFER, PREDATOR *Neoseiulus baraki* (ACARI: PHYTOSEIIDAE) (ATHIAS-HENRIOT) TO ACARICIDES

D.B. Lima¹, J.W.S. Melo¹, R.N.C. Guedes², H.A.A. Siqueira¹, A. Pallini² & M.G.C. Gondim Jr¹

¹Departamento de Agronomia – Entomologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.

²Departamento de Entomologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG.

O objetivo do presente trabalho foi verificar o efeito de acaricidas no comportamento de *N. baraki*. Bioensaios com chance e sem chance de escolha foram realizados utilizando-se um sistema de rastreamento formado por uma câmara de vídeo acoplada a um computador. Desta forma, foi possível verificar o efeito no comportamento de caminhamento do predador após a exposição aos acaricidas abamectina, azamax, clorpirifós, carbosulfano, clorfenapir e fenpiroximato. Para o bioensaio sem chance de escolha, um disco de cloreto de polivinila preto de três centímetros de diâmetro foi imerso em um volume de 40 ml de solução de cada acaricida. Para o controle foi utilizado apenas água destilada. No bioensaio com chance de escolha, o disco foi marcado com alfinete, delimitando-se dois hemisférios. Inicialmente, um hemisfério foi imerso em água destilada. Posteriormente, o outro hemisfério foi imerso na solução do acaricida. Em ambos os bioensaios, uma fêmea foi liberada no disco. A avaliação foi realizada durante 10 minutos na temperatura de 25-27°C. Os parâmetros registrados foram: distância percorrida, velocidade média de caminhamento, tempo de repouso e número de paradas do ácaro. Nenhuma diferença significativa no comportamento de caminhamento foi observada quando os predadores foram expostos a fenpiroximato, clorfenapir e clorpirifós quando as arenas estavam totalmente tratadas. Azadiractina e clorpirifós causaram repelência. Irritabilidade foi observada para todos os acaricidas, exceto para abamectina. Clorfenapir foi o acaricida mais adequado no manejo de *A. guerreronis* porque foi o que menos afetou o comportamento de *N. baraki*.

Palavras-chave: Inimigo natural, ácaro-da-necrose-do-coqueiro, Manejo Integrado.

Financiadora: CAPES, FACEPE, CNPq, FAPEMIG